

## Bibliotecas escolares na cultura digital: práticas pedagógicas com mídias sociais

**Gilvan Cavalcante Silva Filho**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, Brasil

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, Brasil

### **RESUMO**

Este artigo analisa o papel das mídias sociais digitais nas práticas pedagógicas desenvolvidas em bibliotecas escolares, destacando seu potencial para ampliar o acesso à informação, a mediação do conhecimento e o protagonismo dos estudantes. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseia-se em revisão bibliográfica sistemática e examina o uso de plataformas como YouTube, TikTok, Instagram e Facebook no contexto educacional. Os resultados apontam que, quando utilizadas de forma planejada, as mídias sociais digitais contribuem para a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico, alinhando-se às competências da BNCC (Brasil, 2018). Além disso, os podcasts se mostram como recursos pedagógicos inclusivos e democráticos, fortalecendo a missão das bibliotecas como espaços de inovação. Contudo, identificam-se desafios, como a falta de formação específica de professores e bibliotecários e a ausência de políticas públicas consistentes. Conclui-se que as bibliotecas escolares, ao integrarem mídias sociais digitais às suas práticas, consolidam-se como ambientes estratégicos de aprendizagem colaborativa, alinhados às demandas da cultura digital contemporânea.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Mídias sociais digitais. Práticas pedagógicas. Cultura digital. Competência informacional.

***School libraries in the digital culture: pedagogical practices with social media***

### **ABSTRACT**

*This article analyzes the role of digital social media in the pedagogical practices developed in school libraries, highlighting their potential to expand access to information, knowledge mediation, and student protagonism. The research, of a qualitative and descriptive nature, is based on a systematic literature review and examines the use of platforms such as YouTube, TikTok, Instagram, and Facebook in the educational context. The findings indicate that, when strategically planned, digital social media foster creativity, collaboration, and critical thinking, in line with the competencies of the BNCC (2018). Furthermore, podcasts stand out as an inclusive and democratic pedagogical resource, reinforcing the mission of libraries as spaces for innovation. However, challenges remain, such as the lack of specific training for teachers and librarians and the absence of consistent public policies. It is concluded that, by integrating digital social media into their practices, school libraries are consolidated as strategic collaborative learning environments, aligned with the demands of contemporary digital culture.*

**Keywords:** School library. Digital social media. Pedagogical practices. Digital culture. Information literacy.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa justifica-se pela constante presença das mídias sociais digitais no cotidiano dos mais jovens transformando de forma profunda as formas de comunicação, aprendizagem e acesso a variadas fontes de informação. No que concerne ao contexto escolar, as bibliotecas desempenham um papel fundamental como espaços de mediação do conhecimento, mas ainda enfrentam desafios para integrar essas novas tecnologias de forma pedagógica e significativa (Almeida, 2019). No que diz respeito ao objetivo geral, tem por finalidade analisar como as bibliotecas escolares podem integrar mídias sociais digitais em suas práticas pedagógicas, de modo a ampliar o acesso à informação, a mediação do conhecimento e o protagonismo dos estudantes.

O presente artigo parte do entendimento de que a Biblioteca Escolar, enquanto espaço de mediação e aprendizagem, precisa ressignificar suas práticas diante da cultura digital (Silva, 2021). As mídias sociais digitais, nesse contexto, não se configuram apenas como recursos de comunicação, mas como instrumentos pedagógicos capazes de ampliar o acesso à informação, promover a autoria estudantil e consolidar a biblioteca como espaço estratégico para o desenvolvimento de competências informacionais e digitais, pois essas se tornam uma extensão pedagógica, promovendo competência digital e apresentando um espaço multifuncional.

Neste artigo, utilizaremos o termo “mídias sociais digitais” para nos referirmos às plataformas também conhecidas como “redes sociais digitais”. A escolha do termo se dá pois, como o texto trata da biblioteca escolar e práticas pedagógicas, a ênfase está em mediação, produção e circulação de conhecimento, não apenas nas conexões entre usuários. Por isso, “mídias sociais digitais” será usada neste artigo, entendendo-as como ambientes virtuais de interação que possibilitam a criação, o compartilhamento e a ressignificação de conteúdos em diferentes formatos, influenciando diretamente os processos de ensino, aprendizagem e socialização no espaço escolar.

As mídias sociais digitais, nos últimos anos, transformaram profundamente as relações entre as pessoas e pode-se destacar com essa transformação aspectos positivos e também aspectos negativos a esse fenômeno. Entretanto, essas mudanças afetaram não somente o modo como os indivíduos se comunicam, mas também a qualidade e a profundidade das relações humanas. Ademais, outro ponto importante a se destacar é a transformação na construção da identidade pessoal, porque no mundo virtual, muitos desenvolvem uma versão idealizada de si



mesmos, o que pode distorcer a percepção da realidade e influenciar negativamente o comportamento próprio.

De acordo com Gottschalg-Duque (2017), O advento da internet alterou drasticamente as relações sociais, o domínio do virtual sobre o real nas interações sociais afetou a sociedade de maneira irreversível. Por conseguinte, observa-se que isso pode atingir as relações humanas, pois poderá dificultar a autenticidade e o aprofundamento dos vínculos entre as pessoas. Nesse contexto, a utilização de mídias sociais digitais por crianças se tornou muito comum nos últimos anos. Plataformas de mídias digitais como *YouTube*, *TikTok*, *Instagram* e até mesmo *WhatsApp* estão sendo acessadas por crianças em idades cada vez menores. Essa realidade levanta uma série de debates importantes sobre os impactos desse uso na educação infantil e na construção das relações sociais.

Mediante outra perspectiva, é preciso salientar que as mídias sociais digitais dispõem de oportunidades educativas, pois muitos conteúdos infantis são criados por educadores com foco em aprendizado e criatividade, e as crianças conseguem interagir com esses conteúdos de forma mais ativa. Desse modo, vale trazer à baila que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que em suas competências gerais, fomenta a criação de soluções inclusive tecnológicas a fim de serem trabalhadas na educação básica.

[...] exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2018, p. 11).

Sob esse prisma, percebe-se que educadores e gestores escolares precisam estar conectados às novas tecnologias para terem uma comunicação mais eficaz com os alunos e poderem também ensiná-los de forma mais eficiente. Atualmente, os alunos da educação básica são aqueles que nasceram em um mundo dominado pelas novas tecnologias e indubitavelmente necessitam de uma comunicação mais efetiva e de acordo com o que preconizam as novas tecnologias digitais.

Em meio as discussões sobre o uso das novas tecnologias na educação básica, o governo brasileiro editou a Lei nº 15.100, de 2025, que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica. Essa lei proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, no entanto



permitiu o uso desses aparelhos para atividades com fins estritamente pedagógicos ou didáticos. Assim sendo, o avanço tecnológico pode permitir que os educadores dialoguem com novos espaços transformando-os, então, em ambientes dinâmicos de aprendizagem híbrida.

Dessa maneira, o papel das bibliotecas escolares, devido ao fato de serem um ambiente pedagógico inserido no contexto escolar, é o de ser a extensão da sala de aula ainda mais no que tange ao ensino das competências informacionais para os alunos (Almeida, 2019). Conforme a Lei nº 14.837, de 2024, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, as Bibliotecas Escolares são um equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo. Posto isto, o entendimento de bibliotecas como espaços multifuncionais tem se consolidado e já existem várias referências desse ambiente como tais espaços.

Atualmente, algumas bibliotecas escolares têm se designado como *learn commons* – espaços comuns/compartilhados de aprendizagem – quando se alinham com práticas pedagógicas ativas, que privilegiam trabalhos em grupo, incentivam os alunos a se ajudar mutuamente, bem como a compartilhar conhecimentos, a trabalhar em rede e formar equipes (Campello, 2024, p. 13).

Essa concepção não é recente: já em obras anteriores, Campello (2007; 2012), defendia a necessidade de compreender a biblioteca escolar como um espaço pedagógico, no qual a mediação da informação e a aprendizagem colaborativa ocupam lugar central. Ao articular essas perspectivas, percebe-se uma evolução teórica que reforça o papel da biblioteca escolar como ambiente dinâmico e inovador, em permanente diálogo com as transformações tecnológicas e educacionais.

## O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O uso eficaz das mídias sociais digitais no contexto educacional não se dá de forma automática ou até mesmo intuitiva, a verdade é que educadores que optam por trabalhar com as diversas funcionalidades dispostas nas plataformas de mídias sociais digitais, antes de tudo, precisam estar capacitados. A dedicação a esse trabalho precisa estar presente e ser levada à sério, porque os conteúdos postados precisam ser relevantes para o contexto educacional além de interagir e comunicar de forma eficiente com os alunos, com base nisso, a gestão dessas



---

mídias não pode ser feita como uma atividade acessória ou complementar do Bibliotecário, do Professor, do Pedagogo ou do gestor escolar.

A criação de conteúdo e o compartilhamento, em meio digital, de textos, fotos, vídeos e áudios possibilitam novas formas de expressão e comunicação, ampliando o alcance das ideias e promovendo a participação ativa dos estudantes. Sob esse prisma, essas práticas incentivam a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração que são elementos presentes em várias atividades pedagógicas trabalhadas nas bibliotecas das escolas. Além disso, ao produzir e disseminar conteúdos educacionais, os alunos são incentivados a serem protagonistas no processo de construção de informações de maneira ética e responsável, tornando-se agentes principais no processo de aprendizagem.

A plataforma de vídeos *YouTube* tem se mostrado uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz, capaz de ampliar as formas de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Segundo Silva, Fonseca e Horta (2019), várias modalidades de ensino e áreas do conhecimento usam vídeos do *YouTube* para complementar o conteúdo apresentado em sala de aula. Ainda nesse ponto, o *YouTube* tem feito sucesso com a transmissão dos *Podcasts*, programas que podem ser postados no *YouTube*, porque permitem aos educadores abordarem conteúdos curriculares de maneira mais flexível, estimulando a escuta ativa, a concentração e a autonomia dos alunos.

Os *Podcasts* vêm se consolidando como uma das ferramentas digitais mais acessíveis e flexíveis para fins pedagógicos. Por se tratar de uma mídia essencialmente sonora, seu consumo exige menos recursos tecnológicos do que a produção de vídeos, além de permitir que o estudante acesse os conteúdos em momentos diversos, como no deslocamento para a escola ou em atividades de casa. Essa característica favorece a autonomia e a personalização do aprendizado, tornando o Podcast um recurso inclusivo que dialoga com diferentes estilos de aprendizagem.

No âmbito das bibliotecas presentes nas escolas, os *Podcasts* podem ser explorados como instrumentos de mediação da leitura e do conhecimento. Projetos de gravação de resenhas, dramatizações de obras literárias ou entrevistas com autores e especialistas ampliam a experiência de leitura, permitindo que os estudantes se tornem também produtores de conteúdo. Essa produção não apenas fortalece a compreensão textual, mas também desenvolve competências orais e argumentativas, estimulando a criatividade e a autoria discente.



Os *Podcasts* podem funcionar como extensão das atividades da biblioteca, conectando a comunidade escolar. Gravações que envolvem professores, bibliotecários, estudantes e até familiares ajudam a criar uma rede colaborativa de aprendizagem, em que diferentes vozes constroem narrativas coletivas. Essa dimensão participativa reforça o papel da biblioteca como espaço vivo, que integra cultura digital e cultura escrita em práticas educativas significativas (Almeida, 2019).

A produção de *Podcasts* envolve habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, como a pesquisa, a escrita, a oralidade, o trabalho em equipe e a criatividade. Nesse sentido, o *Podcast* representa uma mídia acessível e democrática que pode fortalecer a missão pedagógica das Bibliotecas ao integrar oralidade, pesquisa e produção colaborativa.

De igual modo, observa-se que a plataforma *TikTok* também tem feito sucesso com a distribuição de vídeos educacionais. Nesse sentido, Monteiro (2021, p. 8), descreve que o *TikTok* é “[...] ferramenta é organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os tiktokers, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até 60 segundos”.

Outra mídia social digital que tem sido utilizada como ferramenta educacional é o *Instagram*. Conforme Freitas, Gonzaga e Miranda (2024), o *Instagram* tem se mostrado uma ferramenta promissora para o trabalho docente, especialmente no ensino de conteúdos de Ciências e Biologia, devido à variedade de recursos disponíveis, que podem ser explorados dentro e fora da sala de aula.

Já o Facebook, que está entre as principais mídias sociais digitais, tem se destacado como uma plataforma que possui ferramentas complementares na educação ao possibilitar a interação, o compartilhamento de conteúdos e a construção colaborativa do conhecimento entre alunos, educadores e instituições de ensino.

A rede social Facebook, amplamente utilizada em movimentos políticos por seu alcance e sua facilidade de acesso, oferece uma plataforma de interação gratuita com seus recursos extremamente funcionais que constituem peças relevantes para o uso deste meio como ferramenta de ensino, permitindo a troca de informações experiências em tempo real (Fumian; Rodrigues 2013. p. 174).

Dessa maneira, sua ampla acessibilidade e familiaridade entre os usuários tornam a plataforma um espaço que promove debate, divulgação de materiais educativos e formação de grupos de estudo, colaborando para uma aprendizagem mais inovadora e conectada com a realidade digital dos discentes.



Portanto, fica evidente que as mídias sociais digitais, ao serem utilizadas de maneira estratégica e planejada, podem desempenhar uma função significativa na mediação do conhecimento, na aproximação entre educadores e estudantes e, também, na construção de espaços de aprendizagem mais dinâmicos e participativos. Mas, para que isso se concretize, é fundamental que exista um olhar crítico sobre o uso dessas ferramentas digitais, considerando seus limites, potencialidades e implicações pedagógicas.

A incorporação das mídias sociais digitais nas bibliotecas escolares amplia o papel tradicional desses espaços, deslocando-os da função exclusiva de acervo para se consolidarem como ambientes de mediação do conhecimento (Rocha, 2020). Nesse sentido, a biblioteca torna-se uma extensão pedagógica da sala de aula, pois permite que os estudantes desenvolvam atividades de leitura, escrita e pesquisa em plataformas que fazem parte de seu cotidiano. Essa aproximação entre práticas informacionais e práticas digitais favorece a integração dos conteúdos curriculares à cultura midiática vivida pelos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Além disso, o ambiente da biblioteca nas escolas assume um papel estratégico na promoção das competências informacionais e digitais. Conforme defende a própria Base Nacional Comum Curricular (2018), é necessário formar estudantes capazes de investigar, analisar criticamente e criar soluções tecnológicas em diferentes áreas do conhecimento. Nesse processo, a biblioteca, ao articular mídias sociais digitais, auxilia os discentes a não apenas consumir informações, mas também a avaliar sua veracidade, confiabilidade e relevância (Silva, 2021). Dessa forma, o espaço da biblioteca torna-se central no desenvolvimento do letramento midiático, indispensável para a formação de cidadãos críticos na sociedade em rede.

Outro aspecto relevante é a transformação das bibliotecas escolares em *learning commons*, ou seja, espaços colaborativos e multifuncionais que favorecem o trabalho em grupo, a coautoria e o compartilhamento de saberes. As mídias sociais digitais potencializam esse movimento, pois permitem que projetos iniciados na biblioteca tenham continuidade no ambiente virtual. Grupos de estudo no *Facebook*, clubes de leitura mediados pelo *Instagram* ou produções de vídeos no *YouTube* e no *TikTok* são exemplos de como a biblioteca pode extrapolar seus limites físicos e se tornar um núcleo dinâmico de aprendizagem colaborativa.

Cabe aqui destacar que o uso pedagógico das mídias sociais digitais nas bibliotecas escolares não deve ser improvisado, mas orientado por planejamento e por políticas públicas específicas (Rocha, 2020). A integração crítica e criativa desses recursos requer capacitação



contínua de bibliotecários, professores e gestores, para que sejam capazes de utilizar as plataformas de modo ético, inclusivo e alinhado aos objetivos educacionais. Por fim, a biblioteca escolar reafirma seu papel como espaço inovador, capaz de aproximar a escola da cultura digital dos estudantes e de fortalecer a função social da educação básica.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa. É considerada descritiva porque busca observar, registrar e analisar fenômenos sem a intenção de manipulá-los, mas sim de descrevê-los de forma sistemática e aprofundada. No caso deste estudo, o objetivo foi compreender como as mídias sociais digitais vêm sendo incorporadas às práticas pedagógicas das bibliotecas escolares. A abordagem qualitativa se justifica, porque privilegia a análise interpretativa de dados teóricos e contextuais, buscando captar sentidos, significados e relações que não podem ser reduzidos a números ou estatísticas, mas que exigem reflexão crítica e compreensão contextualizada.

Metodologicamente, esta pesquisa também se apoia em referenciais consolidados que discutem a cultura digital e o papel das redes na sociedade contemporânea. Castells (2017) contribui ao evidenciar como a sociedade em rede reconfigura os processos de comunicação e aprendizagem, oferecendo fundamentos para compreender a inserção das bibliotecas nesse novo ecossistema informacional. Jenkins (2020), ao tratar da cultura da convergência e da participação, reforça a relevância das mídias sociais digitais como espaços de autoria e colaboração, aspectos diretamente vinculados às práticas pedagógicas desenvolvidas em bibliotecas escolares. Já Recuero (2019), fornece um olhar aprofundado sobre as dinâmicas das redes sociais na internet, discutindo interações, reputação e circulação de informações, o que subsidia a análise crítica sobre os potenciais e desafios do uso dessas plataformas no contexto educacional.

O estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica sistemática, realizada em bases de dados reconhecidas, como *Google Acadêmico*, *Scielo*, *ERIC* e Periódicos CAPES, além de livros de referência na área. Foram utilizados descritores como “*mídias sociais digitais*”, “*biblioteca escolar*”, “*educação digital*”, “*tecnologia na educação*” e “*mediação pedagógica*”. A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância e atualidade (priorizando



publicações dos últimos dez anos), mas também incluiu obras clássicas com valor teórico significativo.

A análise do material buscou identificar concepções, tendências e experiências que evidenciam a integração das mídias sociais digitais às Bibliotecas Escolares. Essa escolha metodológica se justifica pela escassez de produções acadêmicas que tratem de forma articulada desses dois campos (Bibliotecas Escolares e mídias sociais digitais), o que reforça a relevância de aprofundar o debate e de construir fundamentos teóricos que possam orientar práticas pedagógicas futuras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica permitiu observar que as mídias sociais digitais, como *Facebook*, *YouTube*, *Instagram* e *TikTok*, quando utilizadas de forma planejada e com intenções pedagógicas, podem transformar as bibliotecas das escolas em ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inovadores, interativos e ainda alinhados à cultura digital dos atuais discentes. Identificou-se que essas plataformas proporcionam múltiplas possibilidades para o desenvolvimento de competências como a criatividade, o pensamento crítico, a colaboração e a autoria, conforme o atual texto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

No caso da plataforma de vídeos *YouTube*, por exemplo, a literatura destaca sua eficácia como recurso audiovisual complementar ao ensino formal, tanto por meio de vídeos educativos quanto pela produção de conteúdos autorais pelos próprios alunos, como *Podcasts* e videoclipes didáticos, o que fomenta o protagonismo estudantil e a construção de habilidades comunicacionais. O *TikTok*, em contrapartida, surge como uma ferramenta acessível e atrativa, principalmente para os alunos mais jovens, permitindo a síntese criativa de conteúdos em vídeos mais curtos, o que estimula a concisão, a criatividade e o engajamento com temas trabalhados em todo no ambiente escolar.

Já o *Instagram* tem se consolidado como um canal eficaz de divulgação de projetos escolares, favorecendo a comunicação entre escola e comunidade. Sua interface visual permite a construção de narrativas imagéticas, facilitando o ensino de disciplinas, como por exemplo, Ciências, Biologia e Língua Portuguesa, como demonstrado por estudos analisados. Por conseguinte, o Facebook destaca-se por sua capacidade de criar grupos colaborativos de estudo, realizar transmissões ao vivo, compartilhar materiais e promover debates virtuais entre alunos,



gestores, professores e bibliotecários, ampliando as fronteiras da sala de aula e das bibliotecas das respectivas escolas.

Nesse contexto, a biblioteca escolar assume papel estratégico ao articular o uso pedagógico do Instagram e do Facebook em suas ações de mediação da leitura e do conhecimento. Por meio dessas plataformas, podem ser divulgados clubes de leitura, exposições temáticas, campanhas de incentivo à pesquisa e até mesmo registros audiovisuais de projetos desenvolvidos pelos alunos. Além disso, ao se tornar espaço de produção e compartilhamento de conteúdos digitais, a biblioteca amplia sua função tradicional, aproximando-se da realidade comunicacional dos estudantes e reforçando sua identidade como ambiente colaborativo, inovador e integrado à cultura digital

Todavia, a análise ainda mostrou desafios relevantes. Nesse ponto, a ausência de capacitação específica para educadores, bibliotecários e gestores escolares ainda é uma barreira significativa para o uso eficaz dessas ferramentas, já que muitos educadores foram escolarizados em épocas que não existiam as mídias sociais digitais. O trabalho de gestão das mídias sociais nas bibliotecas não pode ser uma tarefa improvisada ou meramente complementar; requer planejamento, curadoria de conteúdo, domínio técnico, sensibilidade pedagógica e informacional (Silva, 2021). A partir disso, acrescenta-se a necessidade de políticas públicas específicas as quais incentivem a adoção responsável e segura dessas tecnologias em todo o ambiente escolar, respeitando os limites legais e éticos de sua aplicação.

Ainda mais, observou-se que as bibliotecas escolares vêm se reposicionando como espaços multifuncionais e colaborativos, ajustando-se ao conceito de *learning commons*. Essa transformação favorece o uso das mídias sociais digitais como ferramentas para mediação da leitura, produção de conteúdo e desenvolvimento da competência informacional dos alunos, sobretudo quando articuladas a metodologias ativas de ensino (Rocha, 2020).

Nesse cenário, projetos mediados pelas mídias sociais digitais podem potencializar o conceito de *learning commons*, transformando a biblioteca em um ambiente de autoria e participação estudantil. Oficinas de produção de podcasts, transmissões ao vivo de saraus literários no *Instagram*, grupos de estudo organizados via *Facebook* e canais de divulgação científica no *YouTube* são exemplos de práticas que ampliam o alcance das atividades da biblioteca para além de suas paredes físicas. Tais iniciativas estimulam a colaboração, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento, alinhando-se às demandas contemporâneas de aprendizagem ativa e integrada às tecnologias digitais.



A promulgação da Lei nº 15.100, de 2025, que regulamenta o uso pedagógico de dispositivos eletrônicos nas escolas, aparece como um importante marco legal, reconhecendo que o uso crítico e criativo da tecnologia deve estar a serviço da aprendizagem. Portanto, o papel das bibliotecas escolares, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, expande-se para além da custódia de livros, tornando-se um espaço inovador e estratégico para a articulação entre cultura digital, ensino e mediação do conhecimento.

Nesse sentido, a integração entre mídias sociais digitais e Bibliotecas Escolares precisa ser entendida não como uma tendência passageira, mas como uma mudança estrutural no modo de produzir, compartilhar e legitimar o conhecimento no ambiente educacional. A biblioteca, ao se reposicionar como um espaço dinâmico, fortalece sua função pedagógica ao aproximar as linguagens digitais das práticas curriculares, possibilitando que os alunos desenvolvam competências relacionadas à investigação, à análise crítica e à autoria em diferentes mídias. Essa perspectiva amplia a relevância da biblioteca no processo de formação integral dos estudantes e a consolida como agente fundamental de inovação nas escolas.

Cabe destacar que a consolidação desse movimento depende de investimentos contínuos em políticas públicas, formação docente e infraestrutura adequada. Não basta que a biblioteca escolar disponha de mídias sociais; é necessário garantir condições para que elas sejam utilizadas de forma ética, criativa e inclusiva, respeitando as diversidades socioculturais e os contextos educacionais do país. Assim, ao encerrar a análise, evidencia-se que a biblioteca escolar, integrada à cultura digital e amparada por marcos legais como a Lei nº 15.100, de 2025, tem potencial de se tornar um espaço estratégico para a promoção de aprendizagens significativas e para a construção de uma educação mais crítica, colaborativa e conectada com os desafios contemporâneos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que as mídias sociais digitais, quando utilizadas com a intenção pedagógica e respaldadas por planejamento educacional estratégico e formação adequada, representam um fundamental recurso para ressignificar o papel das bibliotecas escolares no contexto educacional contemporâneo. Nesse âmbito, plataformas como *Facebook*, *YouTube*, *Instagram* e *TikTok* revelaram enorme capacidade para ampliar as práticas de mediação do



conhecimento, promover o protagonismo dos alunos e aproximar as bibliotecas não só das práticas diretas de aprendizagem, mas também das vivências digitais dos estudantes.

Com este trabalho, foi possível constatar que essas Plataformas não somente favorecem a comunicação e o compartilhamento de informações, mas também incentivam o desenvolvimento de competências fundamentais à formação integral dos estudantes, como a criatividade, a autoria, a colaboração e o pensamento crítico. Frente a isso, ao se tornarem produtoras de conteúdo, as bibliotecas escolares reafirmam seu papel como espaços vivos, interativos e formadores, totalmente alinhados às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e às demandas de uma educação mais conectada e significativa conforme a atualidade.

No entanto, ainda se destacaram desafios importantes, como a carência de políticas públicas específicas, a falta de formação técnica e pedagógica para educadores e bibliotecários, e a necessidade de uma gestão sensível e ao mesmo tempo crítica dessas ferramentas. O uso pedagógico das mídias sociais não pode ser improvisado nem reduzido a ações pontuais ou meramente ilustrativas como acontece com frequência devido a muitos educadores não possuírem competências digitais necessárias; ao contrário, requer estratégia, planejamento, ética e conhecimento aprofundado sobre o mundo digital.

A recente publicação da Lei nº 15.100, de 2025, e a acertada criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares pela Lei nº 14.837, de 2024, configuram avanços significativos e até mesmo históricos os quais reforçam o reconhecimento das bibliotecas como ambientes de aprendizagem e de inovação. Diante disso tudo, torna-se urgente fomentar a integração efetiva entre as mídias sociais digitais e as práticas pedagógicas, especialmente dentro das bibliotecas escolares, para que estas se consolidem como espaços estratégicos na formação de sujeitos críticos, autônomos e aptos para os desafios do mundo contemporâneo, visto que muitos estudantes da educação básica vão exercer profissões que ainda não existem devido ao avanço das novas tecnologias.

Esta pesquisa buscou contribuir para o debate e a reflexão acerca da inserção das mídias sociais digitais no ambiente educacional, particularmente nas Bibliotecas das Escolas, direcionando caminhos possíveis para sua implementação responsável e eficaz. Espera-se, portanto, que novas pesquisas possam aprofundar a investigação sobre experiências práticas em diferentes realidades da educação básica, ampliando o repertório de possibilidades e fortalecendo a construção de uma educação digital responsável, inclusiva e transformadora.



Nesse cenário, a Biblioteca Escolar reafirma-se como uma verdadeira extensão pedagógica da sala de aula. Ao incorporar mídias sociais digitais em seu cotidiano, ela deixa de ser apenas um espaço de guarda de livros para se tornar um ambiente de mediação ativa, em que leitura, pesquisa e autoria se encontram com as linguagens digitais dos estudantes. Projetos de leitura divulgados no *Instagram*, produções audiovisuais de alunos no *YouTube* e no *TikTok*, ou mesmo grupos de estudo e debates organizados pelo *Facebook*, ilustram como a biblioteca pode dialogar diretamente com a cultura midiática que permeia a vida dos discentes.

A adoção das mídias sociais digitais também impulsiona a consolidação da Biblioteca Escolar como um espaço multifuncional e colaborativo, alinhado à concepção de *learning commons*. Oficinas de produção de podcasts e vídeos, clubes de leitura mediados por redes sociais e projetos que aproximam escola, comunidade e cultura digital revelam a potência da biblioteca como hub de inovação. Nesse sentido, as mídias sociais não devem ser vistas como acessórios pedagógicos, mas como ferramentas centrais para integrar aprendizagem, criatividade e participação, fortalecendo a relevância da Biblioteca Escolar no mundo digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Oliveira. **Competência informacional na educação básica: o papel das bibliotecas escolares no uso crítico das mídias digitais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 5 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Educação Digital e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 12 de março de 2025. Dispõe sobre a utilização pedagógica de dispositivos eletrônicos portáteis em instituições de ensino da educação básica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 mar. 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 9 out. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. São Paulo: Autêntica Editora, 2024. E-book. ISBN 9786559284122. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559284122/>. Acesso em: 30 set. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. ISBN 9788565381871. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381871/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CAMPELLO, Bernadete; VIANNA, Márcia M.; CARVALHO, Maria da C.; ANDRADE, Maria Eugênia A.; AL, et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. ISBN 9788582178744. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178744/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

FREITAS, Paloma Coutinho de; GONZAGA, Gláucia Ribeiro; MIRANDA, Jean Carlos. O uso do Instagram como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências e Biologia: uma revisão bibliográfica. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e249504, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i5.592. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/592>. Acesso em: 10 set. 2025.

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. O Facebook enquanto plataforma de ensino. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 174-188, 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1635>. Acesso em: 12 set. 2025.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Bibliotecas e mídias sociais. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Ipea, 2017. p. 157-176.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2020.

MONTEIRO, Jean C. da S. Aprendizagem criativa no TikTok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. **Open Minds International Journal**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 47-53, jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9540/5824>. Acesso em: 9 set. 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

ROCHA, Karla Cristina. **A biblioteca escolar e as mídias sociais: estratégias de mediação e interação com os estudantes**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, Tatiana Costa da. **Bibliotecas escolares e práticas de letramento digital: desafios e possibilidades no contexto da cultura digital**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, Wellington dos Santos; FONSECA, Alexandre Ramos; HORTA, Euler Guimarães. O uso de vídeos do YouTube na educação. **Revista Multidisciplinar de Publicações Acadêmicas**, [S. l.], v. 16, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/10/Welington.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Recebido em: 14/10/2025

Aprovado em: 26/01/2026

